

BILHETE DE NATAL

Meu amigo, não te esqueças,
Pelo Natal de Jesus,
De cultivar na lembrança
A paz, a verdade e a luz.

Não olvides a oração
Cheia de fé e de amor,
Por quem passa, sóbre a terra,
Encarcerado na dor.

Vai buscar o pobrezinho
E o triste que nada tem...
O infeliz que passa ao longe
Sem o afeto de ninguém.

Consola as mães sofredoras
E alegra o órfão que vai
Pelas estradas do mundo
Sem os carinhos de um pai.

Mas escuta: Não te esqueças
Na doce revelação,
Que Jesus deve nascer
No altar do teu coração.

CASIMIRO CUNHA

MAE, REANIMA-TE!

Minha amiga, minha irmã!

Com o temporal, a natureza purifica a atmosfera.
Com o orvalho, o céu alimenta a natureza.

Também com a chuva de lágrimas, o Senhor regenera nossas almas e com o rócio da oração conseguimos amenizar a secura do caminho que nos conduz ao Pai Celestial.

Inclinemo-nos à frente dos Divinos Designios. Nossa marcha redentora para Deus, quando subimos pela escarpa do reajuste, desdobra-se entre espinheiros e vertigens da ascensão.

Escolheste o sublime roteiro das Mäes! Mãe pelo sacrifício de todos os sonhos e pela renúncia a tôda a felicidade menos construtiva no mundo!

Começaste sofrendo no berço e, embora esperando a materialização do castelo de ventura arquitetado na meninice, conheceste a bênção do matrimônio, nêle buscando a coroa da maternidade dolorosa e santificante. Acolheste, nos braços, velhos tesouros que velaste na eternidade, sob as flôres de tuas melhores esperanças... Nos braços, acalentaste êsses companheiros do grande caminho, nutrindo-os na fonte de teu amor.

Afigurava-se-te o mundo, enquanto podias detê-los de encontro ao coração sensível e generoso, um templo em que as tuas dores se glorificavam na confiança e no otimismo, na espectação e na fé viva, à frente do futuro. Entretanto, se havias sido igualmente chamada à

educação dos filhos alheios, eras, para os felizes rebentos de tua ternura, não apenas Mãe pela carne, mas também a amiga constante e a instrutora ideal.

E por isso que, hoje, a concha de teu devotamento parece esvaziar-se, torturada aos golpes da aflição... E por esse motivo que agora, por mais fulgure a luz solar, clamando-te à alegria, sentes o coração sepultado nas sombras do peito, à maneira de nau desmantelada pela tormenta, a mergulhar-se sob a pesada corrente do mar revôlto...

Somos, porém, uma família de muitos laços afetivos e não nos perderemos uns dos outros.

Prometemos fidelidade ao Amigo Eterno, que jamais nos desamparou, e, nas horas dificeis, entrelaçamos as próprias mãos para o justo soerguimento...

Aquêles que nos seguem, de longe e de perto — chaves celestes de nossos destinos — não nos relegarão à fúria da tempestade.

Seguem-nos com o carinho das afeições indestrutíveis, que o tempo sómente consegue fortalecer e reavivar.

Teu espírito atormentado não cairá...

Em companhia de Jesus, muitas vezes, conhecemos realmente a solidão; contudo, jamais o abandono.

O amor inextinguível, por abençoado farol em nossa viagem, brilhará sobre os rochedos, indicando-nos o rumo certo.

Continua içando o estandarte de tua confiança em Deus, além de todos os percalços e tentações.

Achamo-nos, efetivamente, na batalha...

Batalha fora de nós e dentro de nós. Combate que assume aspectos diferentes, cada dia, pela dor e pelas provações com que somos defrontados... Mas na vanguarda vitoriosa, temos o Mestre da Cruz que nos espera com o galardão da paz obtida, ao preço de lágrimas e

suor; e, na retaguarda, possuímos benfeiteiros abnegados que nos suprem com todos os recursos necessários para que não venhamos a perecer.

Armados pela graça divina, prossigamos em luta... É possível que, em baixo, nos reinos inferiores de nossas velhas dividas, vejamos nossos apetrechos terrestres reduzidos à frangalhos; é possível que não nos caiba, perante os homens ávidos de conquistas efêmeras, senão o terrível quinhão da amargura; entretanto, é sobre as ruínas fumegantes do passado que construiremos nosso luminoso futuro.

Não importa que o coração de carne padeça na forja da renovação; não faz diferença o agravo da tortura moral na Terra, desde que nosso espírito, levantado para Jesus, n'Ele espere a própria sublimação em novo dia...

Reanima-te!

Não nos faltará a Divina Misericórdia. Tudo na vida é propriedade do Todo-Poderoso... De nós mesmos, apenas dispomos da própria alma que nos compete aprimorar para a vida eterna. Edifiquemos, pois, no próprio espírito, o santuário da compreensão e da humildade, do aperfeiçoamento e do amor. E a Vontade d'Ele exteriorizar-se-á, através de nós, onde estivermos em favor de nosso próprio engrandecimento.

EMMANUEL